



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ”

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

PERÍODO DE ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID-19

TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO A, B e C – 05 aulas

18ª SEMANA - DE 10 A 14 DE AGOSTO DE 2020

PROFª. Helena Maria Lourenço

Isabel Delgado

E.M.E.B. JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ.

3º Bimestre

- Olá, turma, tudo bem com vocês? Espero que sim.
- Para as próximas semanas, o estudo realizado com leitura e interpretação valerá pontos para as atividades relativas ao terceiro bimestre. Enviem fotos da lição até sexta-feira, dia 14/08.

Boa semana e bons estudos!

No circo

Domingo no circo! Não há nada mais divertido.

Quando eu era criança, lembro que desde cedo eu já ficava esperando, o almoço parecia não chegar nunca! [...] lá pelas três da tarde, meu pai se levantava e dizia:

– Bom, bom, será que alguém quer dar um passeio?

Era o sinal. Eu e minha irmã corríamos para tomar banho, minha mãe nos vestia com as melhores roupas e lá íamos nós, contentes da vida!

O meu número preferido era o dos trapezistas.

Eles voavam de um lado para o outro, parecendo pássaros, e o público todo ficava olhando aqui de baixo, de boca aberta.

Quando o espetáculo terminava, ainda tinha a pipoca a caminho de casa. Chegávamos cansados, mas felizes. E, de noite, eu sonhava em voar naquele céu de lona.

COUTRO, Ana Luiza

1. De acordo com esse texto, a mãe:

- A. Corria para tomar banho.
- B. Sonhava em voar naquele céu de lona.
- C. Vestia as crianças com as melhores roupas.
- D. Voava parecendo um pássaro.

Se o Sol fosse uma bola...

Tem muito espaço no espaço, mas você não percebe isso vendo os planetas desenhados na lousa ou nos livros da escola. Quando você sente os raios do Sol quentinhos na praia, parece que ele fica perto. Mas o Sol está a quase 150 milhões de quilômetros de distância da Terra!

Ficará fácil de entender, se você imaginar que o Sol é uma bola. Se fosse uma bola de futebol, a Terra seria do tamanho de um grão de pimenta. E estaria a uma distância de 26,64 metros do Sol-bola. [...]

Até hoje, os astrônomos encontraram 453 outros planetas. Não foi achado nenhum parecido com a Terra. A maioria está a 300 anos-luz do Sol. Um ano-luz é a distância que a luz viaja em um ano. Dá quase 30 trilhões de quilômetros...

E tudo isso fica dentro da galáxia onde está o Sistema Solar, a Via Láctea, que tem 100 mil anos-luz de tamanho.

Realmente há muito espaço no espaço.

NETO, Ricardo Bonamune. Folhinha. Sábado, 29 maio 2010. p. 4.

2. Esse texto tem a finalidade de:

- A. Contar uma história.
- B. Informar as pessoas.
- C. Convencer as pessoas.
- D. Ensinar um jogo.

Figuras carnavalescas

O Rei Momo é o personagem que se tornou símbolo do Carnaval brasileiro. A figura é de origem portuguesa e foi inspirada no bufo, considerado ator muito comum em Portugal, que representava pequenas comédias teatrais para divertir os nobres.

No entanto, em todo o mundo, há figuras que embelezam e compõem a festa carnavalesca. As três principais são Pierrô, Arlequim e Colombina. Os três compõem um drama de amor.

Surgiram entre os séculos XVI e XVIII, a partir de uma companhia de atores italianos que se instalou na França.

Pierrô é um personagem sentimental e uma de suas principais características é a ingenuidade, surgindo sempre com uma expressão de tristeza no rosto. Seus trajes são o de um palhaço refinado com um bandolim.

Arlequim é o rival de Pierrô pelo amor de Colombina, representando o malandro, o palhaço farsante, cômico, cujos trajes são confeccionados a partir de retalhos triangulares.

Colombina é uma criada de quarto, pela qual Pierrô se apaixona. Mas ela é volúvel, esperta, sedutora e, na realidade, se faz amante de Arlequim. Seus trajes são de cores variadas, acompanhado quase sempre os de Arlequim. Ela se veste, também, como uma “arlequineta”.

Cecílio Elis Neto. Revista Na Poltrona (revista de bordo do Grupo Itapemirim), mar. 2003. (Fragmento.)

3. No texto, nota-se que os três personagens – Pierrô, Arlequim e Colombina:

- A. Possuem as mesmas características.
- B. Possuem muitos bens e riquezas
- C. São bem diferentes entre si.
- D. São os criados de um nobre castelo.

O bicho Folharal

Havia seca no sertão e somente uma cacimba ao pé de uma serra tinha ainda um pouco de água. Todos os animais selvagens eram obrigados a beber ali. A onça ficou à espera da raposa, junto da cacimba, dia e noite. Nunca a raposa sentira tanta sede. Ao fim de três dias já não aguentava mais. Resolveu ir beber, usando duma astúcia qualquer. Achou um cortiço de abelhas, furou-o e com o mel que dele escorreu untou todo o seu corpo. Depois, rolou num monte de folhas secas, que se pregaram aos seus pelos e cobriram-na toda. Imediatamente, foi à cacimba. A onça olhou-a bem e perguntou:

- Que bicho és tu que eu não conheço, que eu nunca vi?
- Sou o bicho Folharal. – respondeu a raposa.
- Podes beber.

A raposa desceu a rampa do bebedouro, meteu-se na água, bebendo-a com delícia e a onça lá em cima, desconfiada, vendo-a beber demais, como quem trazia uma sede de vários dias, dizia:

- Quanto bebes, Folharal!

Quando já havia bebido o suficiente, a última folha caíra, a onça reconheceu a inimiga esperta e pulara ferozmente sobre ela, mas a raposa conseguira fugir.

Disponível em: <http://sitededicadas.uol.com.br/ct02a.htm>

4. Na expressão: “- Quanto bebes, Folharal!”, o ponto de exclamação sugere:

- A. Admiração
- B. Curiosidade
- C. Desconfiança
- D. Preocupação



Disponível em: <http://migre.me/fVifR>. Acesso em: 13 maio 2011.

5. No segundo quadrinho, a expressão do homem é de:

A. Admiração

C. Espanto

B. Irritação

D. Tristeza

A Folha

Era uma vez uma Folha que não se dava bem com as suas companheiras. [...] Julgava-se a mais importante de todas. E sonhava em deixar as companheiras e ir passear pelo mundo.

Uma manhã em que fazia muito vento, as Folhas agarravam-se umas às outras para não se separarem da Árvore. Mas a Folha [...] aproveitou a ocasião para se soltar e partir.

Começou a sua grande aventura. No princípio, foi agradável o baile nos ares, sobrevoando campos e aldeias. Mas o vento era tão forte que os seus olhos se encheram de pó e não pôde ver nada. Depois caiu dentro de um rio e, como a água lhe salpicava os olhos, também nada pôde ver. O rio levou-a até ao mar e as ondas arrastaram-na para a praia.

Caiu a noite e ali estava a Folha, cheia de frio, num lugar desconhecido. Na manhã seguinte, vieram os banhistas para a praia e pisaram-na tantas vezes que ficou enterrada na areia.

Começou a chorar tanto [...] que adormeceu. Quando acordou, teve uma surpresa. Tudo não passara de um mau sonho.

Disponível em: <http://migre.me/noe>. Acesso em: 17 dez. 2014.

6. Em que trecho há uma opinião?

A. “Era uma vez uma Folha que não se dava bem com suas companheiras” (1º parágrafo).

B. “Uma manhã em que fazia muito vento, as Folhas agarravam-se umas às outras...” (2º parágrafo).

C. “No princípio, foi agradável nos ares...” (3º parágrafo).

D. “Caiu a noite e ali estava a Folha, cheia de frio...” (4º parágrafo).

Texto 1 – Segredos das rochas

Para saber mais sobre as criaturas do passado, os cientistas estudam algumas pistas, chamadas fósseis. No caso dos dinossauros, são ossos, dentes e pedaços de pele que ficaram conservados entre camadas da terra.

Com o passar de milhões de anos, essas camadas de terra se transformam em rochas, que ficam com marcas de folhas, pedacinhos de ossos e dentes ou até esqueletos inteiros.

Outro sinal importante são as pegadas. Com esse tipo de fóssil é possível descobrir se uma espécie de dinossauro era veloz ou pesada, se andava em bandos e como se movia.

Os especialistas que estudam fósseis de animais e vegetais são os paleontólogos.

Recreio. Detetives do passado. São Paulo: Abril, ano 1, n. 15, 22 jun. 2000. p.15.

Texto 2 – O local das descobertas

Santa Maria, Rio Grande do Sul

Staurikosaurus Pricei

É um dos quatro dinossauros mais antigos já encontrados. Viveu entre 220 e 221 milhões de anos atrás. Sua ossada foi achada em 1936 por paleontólogos da Universidade Harvard. Era carnívoro. Podia atingir até 2 metros de comprimento e 1 metro de altura.

OLTRAMARI, Alexandre. O mundo perdido. Veja. São Paulo: Abril, n.12, 1998.

7. O que há de comum entre esses textos?

- A. Descrevem os tipos de rochas.
- B. Informam sobre a vida de um paleontólogo.
- C. Relatam a caçada dos dinossauros.
- D. Tratam da descoberta de fósseis de animais.